

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM SOCIALIZADA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA VISÃO PIAGETIANA

Marcelo Queiroz Oliveira Júnior¹

RESUMO

O presente trabalho surgiu após proposta de atividade de campo do componente curricular Psicologia da Educação I, na graduação de Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Jequié, e tem como objetivo apresentar o desenvolvimento da linguagem socializada no ambiente escolar na criança em estágio de desenvolvimento pré-operatório. Foram realizados estudos bibliográficos, posteriormente, observações e intervenção na turma do 1º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal União do Povo, situada no bairro do KM IV, Jequié-BA. Na seção reservada para as “considerações finais”, é apresentado a importância do estímulo da linguagem socializada no processo de ensino-aprendizagem, visto que esta é um elemento de enorme relevância para o desenvolvimento pessoal e coletivo da criança, uma vez que promove o despertar dela como ser crítico-social e reflexivo.

Palavras-chave: Piaget. Linguagem. Desenvolvimento. Escola. Estágio.

THE DEVELOPMENT OF SOCIALIZED LANGUAGE IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: A PIAGETIAN VIEW

ABSTRACT

This text present was thought after the proposed field activity in the curricular component of Educational Psychology I and aims to present the development of socialized language in the school environment in children in the preoperative development stage. Bibliographic studies were carried out, subsequently, observations and intervention in the class of the 1st year of Elementary School I of the Municipal School União do Povo, located in the district of KM IV, Jequié-BA. In the section reserved for “final considerations”, the importance of stimulating socialized language in the teaching-learning process is presented, because this is an element of enormous relevance for the personal and collective development of the child, since it promotes the awakening her as a social-critical and reflective being.

Keywords: Piaget. Language. Development. School. Phase.

1 PALAVRAS INICIAIS

O presente artigo tem por objetivo abordar a linguagem socializada apresentada por Jean Piaget em suas obras, mediante a análise minuciosa a bibliografias e observações realizadas em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. Foi explorado sobre os estímulos recebidos pelas crianças em estágio pré-operatório, fase que ocorre a aquisição e o desenvolvimento da fala

¹ Graduando em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB/Campus Jequié – Bahia/Brasil. Departamento de Ciências Humanas e Letras – DCHL. Integrante do Grupo de Pesquisa Direitos Humanos, Educação e Diversidades da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP. E-mail: marceloqueirozoliveirajunior@gmail.com.

social, na unidade escolar que está inserida, visando os projetos pedagógicos apresentados pela gestão e coordenação e os métodos utilizados pela docente da classe para o aperfeiçoamento da fala do aluno.

O processo de desenvolvimento da linguagem social é de suma importância na relação entre sujeito e meio, influencia até mesmo no momento da aquisição da leitura e escrita. Está ligado às práticas sociais e culturais, permite que o indivíduo se desenvolva como ser político e crítico, assim como mantenha uma relação de interação com seu meio social.

A criança tem contato com a fala social desde o primeiro momento que verbaliza algo, como por exemplo “papai ou mamãe”, neste momento ela está interagindo com o meio que está inserida. Entretanto, nesta fase, nomeada por Piaget de sensório-motor, a criança não consegue se descentralizar, causando assim uma linguagem egocêntrica. Ou seja, uma fala voltada para si, ela não se importa com o outro.

Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa de abordagem quantitativa cuja realização se deu a partir de três etapas e dois dispositivos de investigação. O primeiro dispositivo sendo livros que abordam a temática trabalhada neste artigo, principalmente os escritos pelo biólogo Jean Piaget. O Segundo, observação realizada na Escola Municipal União do Povo, feita em três etapas: entrevistas, observação em classe e intervenção.

Em síntese, este trabalho aborda a importância dos estímulos voltados para o desenvolvimento da linguagem socializada na escola, tendo em vista que é o espaço que o aluno mais convive além do familiar, e a importância dessa linguagem no processo de inserção social do sujeito.

2 CONSTRUTIVISMO PIAGETIANO

Jean Peaget, em suas obras, aborda o desenvolvimento da inteligência e construção do conhecimento humano com estudos direcionados ao nascimento, formação e a evolução do conhecimento até a adolescência. O autor defende que a inteligência expressa duas condições ou problemas do ser humano: a organização e a adaptação. Disserta ainda, sobre a inteligência operatória do indivíduo, os diferentes estágios de desenvolvimentos e os fatores que influenciam neste processo.

Em suas pesquisas, Peaget, buscou entender o desenvolvimento das estruturas cognitivas do homem e os mecanismos mentais que o indivíduo utiliza para captar o mundo à sua volta. De acordo com essa linha de estudo, foi desenvolvida a organização e a adaptação, que está dentro de um contexto de constantes transformações. Este último está ligado ao equilíbrio que envolve a acomodação e assimilação, a qual possibilita o ser a responder os desafios encontrados no ambiente que está inserido. Este processo de adaptação está ligado à troca entre os indivíduos e o meio, expressa a vida como um sistema, definido como o próprio desenvolvimento da inteligência, o que ocorre mediante a assimilação e acomodação. Enquanto a organização está ligada ao agir, tendo em vista o intuito de manter uma condição de totalidade.

Na perspectiva de Peaget é apontada uma inteligência operacional, ressaltando duas características: a interdependência e a reversibilidade. A primeira característica refere-se a uma qualidade da convivência entre as partes e o todo que lhe corresponde, e a segunda característica pode ser entendida como uma função coordenadora da interdependência. A reversibilidade enquanto qualidade de um pensamento operatório é a que cria a necessidade de considerar simultaneamente os fatores em um jogo no problema que nos serve de ilustração (Piaget e Inhelder, 1968 / 1989). Ressalta-se que para o estudioso a ação operatória é flexível, é rigorosa, mas não rígida, é aberta, mas comprometido.

É defendido pelo autor que o homem é um ser dotado de estruturas biológicas, traz em si uma forma de funcionamento intelectual, uma maneira de se relacionar com o mundo que levará a construir seu conjunto de significado. Este contato e interação (sujeito e meio) é marcado por diferentes estágios de desenvolvimento: o sensório motor (de 0 a 24 meses), o pré-operatório (dos 2 anos aos 7 anos), o operatório concreto (dos 7 anos aos 12 anos) e o operatório formal (dos 12 anos em diante). Piaget considera que há quatro fatores que influenciam no processo de desenvolvimento, a maturação, a exercitação, a aprendizagem social e a equilibração.

Em síntese, Jean Piaget defende que o homem é um ser ativo, o qual constrói seu conhecimento através de seu contato com o ambiente. O indivíduo está fadado à interação, à troca, com isso, o sujeito assimila o novo conhecimento, em seguida, acomoda em seu cérebro. Desenvolve linhas de pensamentos sobre o desenvolvimento e construção da inteligência humana. Seus estudos deram um novo norte a biologia e a educação.

3 ESTÁGIO PRÉ-OPERATÓRIO

Este estágio, com período de 2 anos a, aproximadamente, 7 anos, é marcado por diversas aquisições simbólicas, entre elas, a evocação verbal-linguagem falada. Para Piaget, esta evocação verbal ocorre quando a criança reproduz algum som (o qual tem um modelo ausente) e um tempo depois verbaliza algumas palavras que não existem, mas nela contém um sinal da língua em aprendizagem, o que vem acompanhadas de gestos e/ou imagens mentais.

[...] Enquanto a inteligência sensório-motora procede por ações sucessivas e graduais, o pensamento chega, mercê principalmente da linguagem, as representações simultâneas de conjunto. [...] Progressos do pensamento representativo em relação aos esquemas sensórios motores são, na realidade, devidos à função semiótica em conjunto: é ela que destaca o pensamento da ação e cria, portanto, de algum modo, a representação. Cumpre, reconhecer que, nesse processo formativo, a linguagem desempenha papel particularmente importante, pois [...] a linguagem já está toda elaborada socialmente. (PIAGET, 1970, p.364).

Nesta fase o conhecimento é construído gradativamente por meio da interação social do indivíduo com o ambiente, e estas aquisições são reconstituídas com um saber que o precede. Em síntese, todos os ganhos adquiridos no período pré-operatório foram possíveis porque a criança atuou sobre o meio, no estágio anterior, o sensório motor.

Enfatiza-se, que no período pré-operatório está muito latente o pensamento egocêntrico, pois nesta idade a criança não consegue descentrar-se. Conforme Jean (1983), a criança, neste período, inclina-se a atrair tudo para o seu corpo, agindo como se fosse o centro do mundo, mas, acentua-se, que este comportamento é inconsciente.

Em síntese, que neste período a criança consegue verbalizar seus pensamentos através de palavras. É de suma importância reconhecer a relevância da interação social para o desenvolvimento da linguagem oral na infância e o dano que a falta dessa interação causa.

4 LINGUAGEM SOCIALIZADA

O pesquisador Jean Piaget dividiu a linguagem da criança em dois grupos, sendo: a egocêntrica e a socializada, apresentadas desde a sua primeira publicação com o tema Pensamento e Linguagem, no ano de 1923. Estes grupos se distinguem, basicamente, por suas finalidades. Enquanto na linguagem egocêntrica a criança não está preocupada com o interlocutor, mas em

falar para si e/ou sobre si, tendo em vista sua dificuldade em desconcentração. A linguagem socializada é a fase da reciprocidade dos pontos de vista e correspondência das operações, ou seja, a criança troca ideias com a outra (pede, ordena, ameaça, pergunta) pois há um interesse na comunicação.

Piaget compreende a linguagem egocêntrica e socializada como um esquema de sequência, são respostas interligadas com as perturbações do meio físico e social sofridas pelo sujeito, leva-se em consideração a interação social. Ressalta-se, que a linguagem é algo que está dentro do indivíduo, ligada ao pensamento (lógico e/ou socializado), ainda no estágio sensório-motor.

Para Jean Piaget, a linguagem socializada é formada pelos conceitos compartilhados por todos os indivíduos em volta da criança, além de possuir uma estrutura lógica. É construída pela interação do sistema de sinais apresentados pelo contexto social.

É destacado também, que somente as relações de cooperação podem possibilitar o desenvolvimento da criança. A palavra cooperação é compreendida, por Piaget, como algo que é operado junto para solucionar situações adequadas a todos do meio. Entretanto, esta “cooperação” pode gerar conflitos e brigas entre as crianças, isto ficou nítido ao observar uma sala de aula, ou até mesmo o momento do intervalo, os embates presentes entre as crianças.

Assim sendo, o desenvolvimento da linguagem está relacionado ao progresso do estágio da criança, além de ser enfatizado a importância que o meio tem na evolução da evocação verbal – fala. O hábito de pensar alto, tido como a linguagem interior, é um fenômeno constatado como uma preparação para a linguagem social.

4.1 O Desenvolvimento da Linguagem no Ambiente Escolar

Além do espaço familiar, a escola, tradicionalmente, é apontada como um dos ambientes mais propícios para o desenvolvimento da linguagem, ou seja, nela as crianças conseguem adquirir a capacidade de utilizar a fala. Este desenvolvimento é dado na unidade escolar, em sala de aula através das atividades, seja ela escrita ou oral, propostas pelos professores e as interações nas brincadeiras no intervalo/recreio. Segundo Bernstein e Tiegerma (1993) “é do ponto de vista do desenvolvimento da linguagem a maior parte das aquisições realizam na idade escolar e estão relacionados com os aspectos metalinguísticos”.

A criança ao entrar no ambiente escolar canaliza no professor a possibilidade de desenvolver uma linguagem capaz de lhe inserir no mundo à sua volta. Sendo assim, ressalta-se, a linguagem sendo a ferramenta fundamental para a interação entre os indivíduos e o meio, aquilo que diferencia o ser humano dos animais. Portanto, é de suma importância que os indivíduos consigam desenvolver uma linguagem clara, objetiva e capaz de transmitir sua ideia, sendo assim, destaca o papel primordial do meio escolar, aquele que potencializará estas características.

Entretanto, é notório os problemas enfrentados pelos docentes, em sala de aula, relacionados à questão da linguagem, tendo em vista que eles desempenham um papel fundamental na aprendizagem e no desenvolvimento da linguagem (fala e/ou escrita). Neste sentido, a formação profissional dos educadores deve estar sempre em evidência para conseguir suprir as necessidades singulares dos alunos.

Reitera-se, que em análise a diferentes classes escolares (observando a idade, série, contexto social, escolaridade dos genitores e etc.) é possível perceber a transformação semântica da língua, ficam nítidos os avanços das crianças. Consoante Jean Piaget, os avanços se dão pela troca de estágio.

5 OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada no 1º ano do Ensino Fundamental, em três: entrevista com a gestora e a coordenadora da unidade escolar e a professora da classe, observação em sala e em intervalo/recreio e intervenção, na Escola Municipal União do Povo, situada no Bairro do KMIV, na cidade de Jequié-BA, tendo como objetivo observar as práticas pedagógicas da docente que contribuem no desenvolvimento da linguagem da criança em estágio pré-operatório, com ênfase na linguagem socializada.

A turma que foi observada era composta por 17 alunos matriculados, porém nem todos frequentam regularmente, as crianças têm faixa etária de 6 a 7 anos. Tem uma professora regente e uma auxiliar. As análises ocorreram em três sextas-feiras, sendo uma no mês de outubro/2019 e duas no mês de novembro/2019, com duração de 5h, no turno da tarde, conforme mostra tabela abaixo.

Tabela 1 - Tabela com datas, atividades e períodos das investigações na unidade escolar.

| Dia | Atividade | Período/Carga horária |
|-------------------|--------------------|------------------------------|
| 18/10/2019 | ENTREVISTA | TARDE. 05h |
| 01/11/2019 | OBSERVAÇÃO | TARDE. 05h |
| 08/11/2019 | INTERVENÇÃO | TARDE. 05h |

Fonte: Autor, 2020.

5.1 Síntese Histórica da Construção da Escola

Conforme relatos dos antigos habitantes, a escola começou a ser construída em, aproximadamente, 1989. O terreno foi doado por um morador do bairro e os materiais para construção arrecadados na comunidade, com o angariado de para fazer apenas duas salas. Com isso, um grupo de moradores procurou o prefeito da cidade para pedir ajuda. A partir deste momento, houve visibilidade da obra e auxílio do governante. Mas, ressaltaram que, mesmo com o apoio do poder legislativo, os pedreiros foram alguns moradores. Esta foi a primeira escola do bairro. Em homenagem a comunhão da população, foi dado o nome da instituição “União do Povo”.

6 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

6.1 Descrição e Análise da Entrevista Realizada

O primeiro contato buscou entender o funcionamento da unidade escolar, os projetos e recursos pedagógicos apresentados pela gestão para contribuir no desenvolvimento da linguagem socializada da criança. Com isso, houve uma entrevista, composta por um roteiro estruturado de perguntas, porém houve a possibilidade de flexibilidade com relação a questões que fossem

ulgadas necessárias debater, com a diretora e coordenadora, as quais informaram não haver nenhum projeto voltado para o processo de aperfeiçoamento da linguagem, assim como, desconhecem o trabalho desenvolvido pelos professores da instituição no tocante ao assunto. Em seguida, conversei com a docente da turma, entreguei a ela um questionário com 7 perguntas, estas questões foram elaboradas sob a supervisão da Profa. Ms. Ivana Nogueira de Deus, orientadora da atividade proposta no componente Psicologia da Educação I (segue abaixo fotocópia do questionário).

Figura: Questionário respondido pela professora regente na entrevista semiestruturada

Questionário Para a Professora

➤ As frases pronunciadas pelos alunos são simples ou complexas?
São frases simples que é de fácil compreensão. Poderia ter um vocabulário mais rico.

➤ Quais frases são curtas ou longas?
Depende do que quero passar. Preocupamo-nos com a linguagem oral utilizada.

➤ Qual o nível de conhecimento da gramática das crianças?
Ainda não trabalham com gramática, mas há, uma vez que estão traçando a aquisição da escrita / linguagem.

➤ Qual o nível de linguagem dos alunos?
Estão no nível pré-operatório da linguagem.

➤ Há uma interação, as ideias das crianças são compartilhadas com a professora e os colegas? Em que momento da aula?
Sim. A todo momento. A proposta é que comecemos a trabalhar os conteúdos com os elementos prévios do aluno, mas nem sempre há um diálogo mais profundo por conta de insegurança e timidez da criança.

➤ Quais atividades são propostas como instrumento/ mediação para o desenvolvimento da linguagem oral das crianças?
Trabalhamos leitura em roda, jogo de identificação de palavras, rimas, adivinhas, músicas, contos de fada, histórias... A própria linguagem, jogos das histórias propostas pelos livros didáticos. Além de chamar atenção para o saber ouvir, que é fundamental para toda aprendizagem.

➤ Qual a importância da escola no processo de desenvolvimento da linguagem oral da criança no nível pré-operatório?
A escola é parte fundamental nesse processo, mas pode ser a única. O que ela pode fazer é proporcionar os variados para que a criança possa desenvolver as suas ideias, suas gosturas e criatividade. De modo que esse processo não fique só no campo simbólico, mas que venha ao encontro com suas vivências reais.

Fonte: Própria pesquisa, 2020.

6.2 Descrição e Análises das Aulas Observadas

No primeiro dia de observação, inicialmente, foi feita uma análise espacial, na qual observou os recursos e materiais disponíveis no ambiente. A sala possui carteiras de madeira com mesas,

organizadas em dois grupos, aqueles que leem e os que estão no processo de aquisição da leitura. Nas paredes, há diversos recursos lúdicos (cartazes construídos pela turma, figuras feitas com EVA), assim como também, armários de ferro para guardar as cadernetas, livros e matérias para a aula de artes.

Todos os dias, a professora inicia a aula realizando a chamada, em seguida coloca o cabeçalho no quadro de lousa com as informações: nome da escola, data, mês e ano, nome da docente e nome do aluno (a). Posteriormente, distribui os cadernos com as atividades a fim de explicá-los como realizá-las.

Às 15h00min é o intervalo, momento da recreação, os alunos em fileira, acompanhados pelas pedagogas, vão pegar seu lanche para em seguida ir brincar no pátio. No momento da brincadeira, eles ficam livres para elaborarem os jogos e regras. Gostam de brincar de “pega-pega”. Neste momento de descontração, percebeu-se que dois alunos não participaram, ficaram sentados quietos.

Ao retornar à sala, a professora lembrou com a turma as atividades dos cartazes que estavam na parede. A seguir, pediu para que eles se apresentassem falando o nome e a idade, neste instante, pode nota-se que os mesmos alunos que no intervalo não participaram da brincadeira reprojeteu sua voz para dentro, manteve a cabeça baixa e de maneira monossilábica se apresentou, sendo assim, foi deduzido que são tímidos. A proposta para a segunda atividade da tarde era recortar EVA colorido e colocar no desenho do coelho entregue, antes de começarem, a educadora perguntou quem desejava ir até a frente e contar uma história sobre aquele animal, duas meninas se dispuseram. As histórias foram bem criativas, porém um pouco confusas, pode-se atribuir esta última característica a linguagem egocêntrica que nesta fase ainda está latente.

Por fim, na hora de irem embora, convidaram-me para brincar com eles, aceitei. Propuseram a cantiga de roda folclórica “Maria Comeu Pimenta”, fizeram o círculo e começaram a cantar e girar, dentro do círculo tinha três alunas, ou seja, o nome de Maria foi substituído pelos nomes das três que estavam dentro.

Agora vai começar a dança da garrafinha
A dança da garrafinha é uma dança assegurada
Que põe o joelho no chão, ô, que faz bater palmada

Ô Maria, sacode a saia
Ô Maria levanta os braços
Ô Maria tem dó de mim
Ô Maria me dá um abraço

6.3 Descrição e Análises da Intervenção

Em análise aos aspectos observados em sala, foi proposto uma atividade que pudesse atrair a atenção e exposição de pensamento de todos, inclusive daqueles que se percebeu que são tímidos. Em atenção ao cronograma da semana feito pela professora, verifiquei que na quinta-feira (07/11), no dia anterior da intervenção, os alunos iriam ser liberados mais cedo, por isso assistiria o filme “O Patinho Feio”, porém devido ao tempo não seria possível comentar sobre o longa-metragem. Captando essas informações passadas pela professora, foi elaborado, juntamente com a orientadora, uma aula para a retomada da história com o intuito de saber o que eles tinham a dizer e a sua compreensão sobre o conto.

Buscando a interação entre as crianças, foi colocado no meio da sala algumas peças de tatame para que todos sentassem em círculo a fim de ouvir a história “O Patinho Feio”. Mas, antes de começar a contar a história, houve um bate-papo com o intuito de saber quem ouve histórias em casa, para surpresa apenas 3 crianças informaram que sua família lê para eles, sendo que duas a mãe que lê, e uma a avó materna.

Em seguida, começou a leitura, conforme ia passando as páginas do livro, ia abrindo espaço para que eles participassem, expondo seu pensamento de acordo com o que foi ouvido e sua leitura das imagens do conto. Após a leitura, foi solicitado que eles fizessem um desenho da parte da história que mais chamou sua atenção. Ao término do desenho, abriu-se para que fosse argumentado o porquê aquela cena chamou sua atenção, os relatos foram surpreendentes.

7 CONCLUSÃO

Este presente trabalho teve como objetivo apresentar o desenvolvimento da linguagem socializada da criança encontrada no estágio pré-operatório, no ambiente escolar. Para isso, foi utilizada como base teórica, o construtivismo piagetiano, dentre outras referências

bibliográficas. Observou-se as práticas pedagógicas apresentadas pela Escola Municipal União do Povo, trazendo em análise se estas atuam como estímulos no progresso da linguagem da criança. Foi analisada, de forma reflexiva, as ações pedagógicas desenvolvidas pela docente da turma do 1º Ano do Ensino Fundamental, seus métodos, seu planejamento, sua gestão de classe e a relação aluno-professor e aluno-aluno.

Destaca-se o método utilizado pela professora, o qual serve como fonte de estímulo para o desenvolvimento da linguagem, o diálogo e a interação entre os sujeitos. As práticas pedagógicas apresentadas nas aulas e no planejamento semanal da mestra, cumprido com excelência, contribuem para que ocorra, de fato, um avanço na fala de seus alunos.

No tocante ao contato entre os discentes e a docente, pode-se perceber que há uma boa relação, que existe incentivo da professora para que ocorra uma exposição do pensamento dos meninos/as, despertando também seu senso crítico-reflexivo. Isso ficou nítido no ato da retomada das atividades feitas anteriormente e na pergunta se alguém se disponibilizaria a contar uma história referente ao animal estudado (o coelho).

Pontua-se ainda que, a aula de intervenção teve como proposta um momento lúdico e interativo entre as crianças, com o intuito de deixá-los à vontade e livre para poder expor suas ideias, para que com isso, pudessem ser feitas as devidas correções, de maneira leve, a fim de possibilitar uma comunicação menos egocêntrica e mais objetiva e eficaz.

Por fim, vê-se a importância de trabalhar e estimular a linguagem socializada no processo de ensino aprendizagem, visto que esta é um elemento de enorme relevância para o desenvolvimento pessoal e coletivo da criança, afastando o egocentrismo demasiado desta e, promovendo ainda, o despertar dela como ser crítico-social e reflexivo.

8 REFERÊNCIAS

Alves, Jaine Prislaine & LIMA, Ana Carolina. *Como ocorre a Aquisição da Linguagem Oral da Criança da Fase Sensorio-motora à Pré-operatória*. 70 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*, Lins, São Paulo, 2016.

CUNHA, Maria Auxiliadora Versiani. *Didática Fundamentada na Teoria de Piaget*. 1ª edição. Rio de Janeiro, 1976.

MACEDO, Lino de. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: OLIVEIRA, Marta Kohl de, SOUZA, Denise Trento R. & REGO, Teresa Cristina et al. (Orgs.). *Psicologia*,

educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Editora Moderna, 2002 (capítulo 5)

MARTINS, M. H.(Org.). *Outras leituras: literatura, televisão, jornalismo de arte e cultura, linguagem integrante*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo: Itaú cultural, 2000.

MATOS, Margarida Gaspar. *Corpo, Movimento & Socialização*. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Sprint Ltda, 1993.

MURANI, A. *Jean Piaget*. Recife: Massangana, 2010.

PIAGET, Jean. *A Linguagem e o Pensamento da Criança*. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura S. A, 1959.

SASSO, B. *Pensamento, Linguagem e Língua Escrita Segundo a Epistemologia Genética: Processos e Construções Análogos*. Marília, SP: UNESP, 2016.

TOLEDO, M. *A Construção do Conhecimento Segundo Piaget*. Revista CérebroeMente. 2008. Disponível em: <<http://cerebroe mente.org.br/n08/mente/construtivismo/construtivismo.htm>>. Acesso em 09 de novembro de 2019.

VANOYE, F. *Usos da linguagem 5ª*. Ed. São Paulo: M. Fontes, 1985.